

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Gislaine Lima Pereira da Silva¹

Leilane Barbosa de Sousa²

RESUMO

Introdução: Sendo um período marcado por intensas alterações físicas e emocionais, o puerpério se constitui como um momento singular na vida das mulheres. As transformações pelas quais elas têm de passar são, muitas vezes, enxergadas com preocupação e dúvidas. Assim, devido à complexidade que envolve essa fase, os profissionais de saúde, sobretudo os (as) enfermeiros (as), devem estar comprometidos com o acolhimento e a orientação das novas mães durante esse processo de adaptação. **Objetivo:** Analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem à puérpera na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada entre os meses de agosto a novembro de 2022, mediante busca de materiais nas plataformas/bases de dados LILACS, SciELO, BDNF, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE e IBECs, com os descritores “Período pós-parto”, “assistência de enfermagem” e “atenção primária à saúde”. **Resultados:** Foram encontrados 792 estudos, dentre os quais 25 atenderam aos critérios de elegibilidade para serem incluídos na pesquisa. A assistência de enfermagem predominante se relaciona com cuidados direcionados à saúde física da mulher e do neonato, mediante orientações sobre amamentação, atividades relacionadas a curativos e cicatrizes cirúrgicas. Aspectos relacionados à saúde psicossocial das puérperas são abordados com superficialidade, demandando maior capacitação dos profissionais para a promoção de um cuidado integral e qualificado. **Considerações Finais:** Torna-se necessário que os enfermeiros abordem com maior ênfase tanto os aspectos biofisiológicos do puerpério, como a singularidade dos elementos psicossociais. Desse modo, a prática clínica da assistência de enfermagem se tornará mais acurada, uma vez que possibilitará atendimento qualificado, efetivo e integral, levando-se em conta todas as perspectivas que permeiam esse período.

Palavras-chave: Puerpério. Assistência de enfermagem. Atenção primária à saúde.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

ABSTRACT

Introduction: Being a period marked by intense physical and emotional changes, the puerperium is constituted as a unique moment in women's lives. The transformations that they have to go through are often seen with concern and doubts. Thus, due to the complexity involved in this phase, health professionals, especially nurses, must be committed to welcoming and guiding new mothers during this adaptation process. **Objective:** To analyze the scientific production about nursing care to puerperal women in Primary Health Care. **Method:** Integrative literature review conducted between August and November 2022, by searching materials in the platforms/databases LILACS, SciELO, BDNF, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, COCHRANE and IBECS, with the descriptors "postpartum period", "nursing care" and "primary health care". **Results:** A total of 792 studies were found, among which 25 met the eligibility criteria to be included in the research. The predominant nursing care is related to care directed to the physical health of women and newborns, through orientation on breastfeeding, activities related to dressings and surgical scars. Aspects related to the psychosocial health of puerperae are superficially addressed, requiring more training of professionals to promote a comprehensive and qualified care. **Final Considerations:** It is necessary that nurses address with greater emphasis both the biophysiological aspects of the puerperium and the uniqueness of psychosocial elements. Thus, the clinical practice of nursing care will become more accurate, since it will enable qualified, effective and comprehensive care, taking into account all the perspectives that permeate this period.

Keywords: Puerperium. Nursing care. Primary health care.

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é definido como um momento crítico e de transição na vida das mulheres, com início logo após o parto, e possuindo duração variável, entre 45 a 60 dias após o parto, em média. É nesse período que ocorrem os ajustes fisiológicos e hormonais necessários às manifestações evolutivas, de recuperação e de adaptação às alterações sofridas pelo corpo da mulher durante o seu estado pré-gravídico (ALVES, 2020).

No puerpério as mulheres não estão doentes. No entanto, a possibilidade de intercorrências clínicas como anemias, hemorragias, infecções e morte materna, fazendo com que o puerpério seja considerado um período crítico. Nesse período, mesmo que assistido de forma regular pelos profissionais de saúde, em sua maioria, os cuidados são direcionados ao recém-nascido, deixando a puérpera em segundo plano (LIMA *et al.*, 2017; ALBUQUERQUE; ROLEMBERG, 2021).

O suporte oferecido pela equipe de saúde é essencial, uma vez que a puérpera precisa de alguém que esclareça suas dúvidas e lhe transmita autoconfiança, indispensável ao desempenho materno. As puérperas necessitam, ainda, de ajuda e auxílio de familiares, como também de grupos de apoio que favoreçam esta fase (SILVA; KREBS, 2021).

A complexidade dessa fase está associada a alterações físicas e emocionais. No que concerne às mudanças físicas vivenciadas pelas mulheres, a literatura aponta que o puerpério é um período de intensas alterações fisiológicas, observados sangramentos e exsudações vaginais, excreção urinária excessiva ou reduzida, crescimento acelerado das mamas, cefaleias decorrentes de processos anestésicos, aumento da temperatura na região axilar, reestabelecimento do padrão de respiração, reorganização anatômica das vísceras, dentre outras (SILVA *et al.*, 2017).

Além das alterações fisiológicas, mudanças emocionais também são desencadeadas, tais como sentimentos de medo, tristeza, ansiedade e até incapacidade devido à nova rotina, tornando a mulher mais vulnerável do ponto de vista psicológico e social. Sob esse prisma, a melancolia que as mães sentem logo após o parto relaciona-se muito intimamente com as adaptações pelas quais elas têm que passar, gerando alguns fenômenos como o *baby blues* e a depressão pós-parto, por exemplo (CAMPOS; FÉREZ-CARNEIRO, 2021).

Assim, é fundamental que os profissionais de saúde, dentre os quais os (as) enfermeiros (as) merecem destaque, estejam comprometidos com o processo de orientação e acolhimento das novas mães. Nessa óptica, a assistência de enfermagem deverá continuar na

Atenção Primária à Saúde (APS), por meio das visitas domiciliares às puérperas, das consultas puerperais, a puericultura e o planejamento sexual e reprodutivo, onde o profissional enfermeiro terá como foco o planejamento do cuidado humano transicional, favorecendo a adaptação da mulher e da família a essas novas experiências (SANTOS *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, no que se refere à atuação dos enfermeiros na APS, suas atribuições e competências são diversas, essenciais desde o início dos exames pré-natais até o puerpério (BARROS *et al.*, 2020). Logo, o enfermeiro possui requisitos essenciais para a elaboração de um plano assistencial que possibilite a melhor adaptação da mulher ao período puerperal (REIS; RACHED, 2017).

Nesse sentido, dentre os cuidados referentes ao puerpério no nível de APS, destacam-se as orientações repassadas pelos profissionais de enfermagem às mães, onde são esclarecidos os sintomas e sinais que podem aparecer durante esse período, o que é fundamental para a prevenção de agravos à saúde da criança e da mulher. Além disso, possui grande relevância, também, as visitas domiciliares, pois, com essas visitas, pode ser estabelecida uma aproximação entre a realidade vivenciada pela puérpera e o serviço de saúde responsável por aquele atendimento (SANTOS *et al.*, 2022).

Desse modo, considerando a importância do papel do enfermeiro na assistência à puérpera e a necessidade de elencar ações que possam ser implementadas visando à saúde e qualidade de vida materna e infantil, este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem à puérpera na Atenção Primária à Saúde.

2 METÓDO

Este estudo possui a revisão integrativa de literatura como suporte metodológico. As etapas que compõem esta revisão, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019) são: elaboração da pergunta norteadora com seleção da questão de pesquisa; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão e interpretação dos resultados; e, por fim, a apresentação da revisão integrativa.

A pergunta norteadora desta pesquisa foi definida conforme a estratégia “PICO”, nos moldes empregados por Oliveira *et al.* (2020): o “P” relaciona-se com a população do estudo; “I” associa-se com a intervenção realizada no processo; e “Co” vincula-se ao contexto que permeia a pesquisa.

Assim, o questionamento utilizado para nortear o estudo foi: quais são as ações desenvolvidas por profissionais de enfermagem para a assistência à saúde das puérperas na Atenção Primária à Saúde? Estabelecendo que o “P” seria as puérperas, o “I” seria a assistência de enfermagem e o “Co” seria a atenção primária à saúde.

Para a busca, foram utilizados os descritores delimitados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*, conforme apresentado no quadro 1. Nos cruzamentos utilizaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR” e os descritores foram combinados de variadas formas, garantindo uma busca ampla em todas as bases e/ou biblioteca de dados (APÊNDICE A).

Quadro 1 – Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*. Redenção-CE, 2022.

ESTRATÉGIA	DECS	MeSH
P	<p>Descritor exato: Período Pós-Parto</p> <p>Termo alternativo: Puerpério</p>	<p>Descritor exato: Postpartum Period</p> <p>Termos alternativos: <i>Period, Postpartum Postpartum Postpartum Women Women, Postpartum Puerperium</i></p>
I	<p>Descritor exato: Cuidados de Enfermagem</p> <p>Termos alternativos: Assistência de Enfermagem Atendimento de Enfermagem Cuidado de Enfermagem Gestão da Assistência de Enfermagem Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	<p>Descritor exato: <i>Nursing Care</i></p> <p>Termos alternativos: <i>Care, Nursing Management, Nursing Care Nursing Care Management</i></p>

Co	<p>Descritor exato: Atenção Primária à Saúde</p> <p>Termos alternativos: Atendimento Básico Atendimento Primário Atendimento Primário de Saúde Atenção Básica Atenção Básica à Saúde Atenção Básica de Saúde Atenção Primária Atenção Primária de Saúde Atenção Primária em Saúde Cuidado de Saúde Primário Cuidado Primário de Saúde Cuidados de Saúde Primários Cuidados Primários Cuidados Primários à Saúde Cuidados Primários de Saúde Primeiro Nível de Assistência Primeiro Nível de Atendimento Primeiro Nível de Atenção Primeiro Nível de Atenção à Saúde Primeiro Nível de Cuidado Primeiro Nível de Cuidados</p>	<p>Descritor exato: <i>Primary Health Care</i></p> <p>Termos alternativos: <i>Care, Primary Health Care, Primary Health Care, Primary Healthcare, Primary Healthcare, Primary Care, Primary Care, Primary Care, Primary</i></p>
----	--	---

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Para coleta de dados do material bibliográfico disponível, foram consultadas as seguintes bases e/ou biblioteca de dados pelo Portal de Periódicos Capes: Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), SCOPUS, *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), Cochrane e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS).

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português e em língua estrangeira; disponíveis na íntegra e que respondessem à pergunta de pesquisa. Foram excluídos deste estudo os materiais que não apresentavam correlação com a questão norteadora da pesquisa, revisões de literatura, editoriais, carta de editor e estudos repetidos.

Os resultados identificados nas bases e/ou biblioteca de dados foram exportados para o *software Rayyan* (JOHSON; PHILLIPS, 2018). Inicialmente, os estudos foram analisados quanto à duplicidade, em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos e por fim avaliou-se a elegibilidade por meio da leitura dos artigos na íntegra. Com o intuito de afiançar a credibilidade e a transparência do presente estudo, realizou-se o fluxograma PRISMA visando auxiliar o entendimento quanto a seleção dos estudos.

O instrumento utilizado para a coleta do material foi o instrumento de Ursi (2005) e um de elaboração própria, contemplando as seguintes informações: autores/ano, objetivo do estudo, periódico, base e/ou biblioteca de dados, país de origem do estudo, delineamento do estudo, nível de evidência, perspectiva da assistência de enfermagem, assistência de enfermagem realizada e resultados da assistência de enfermagem.

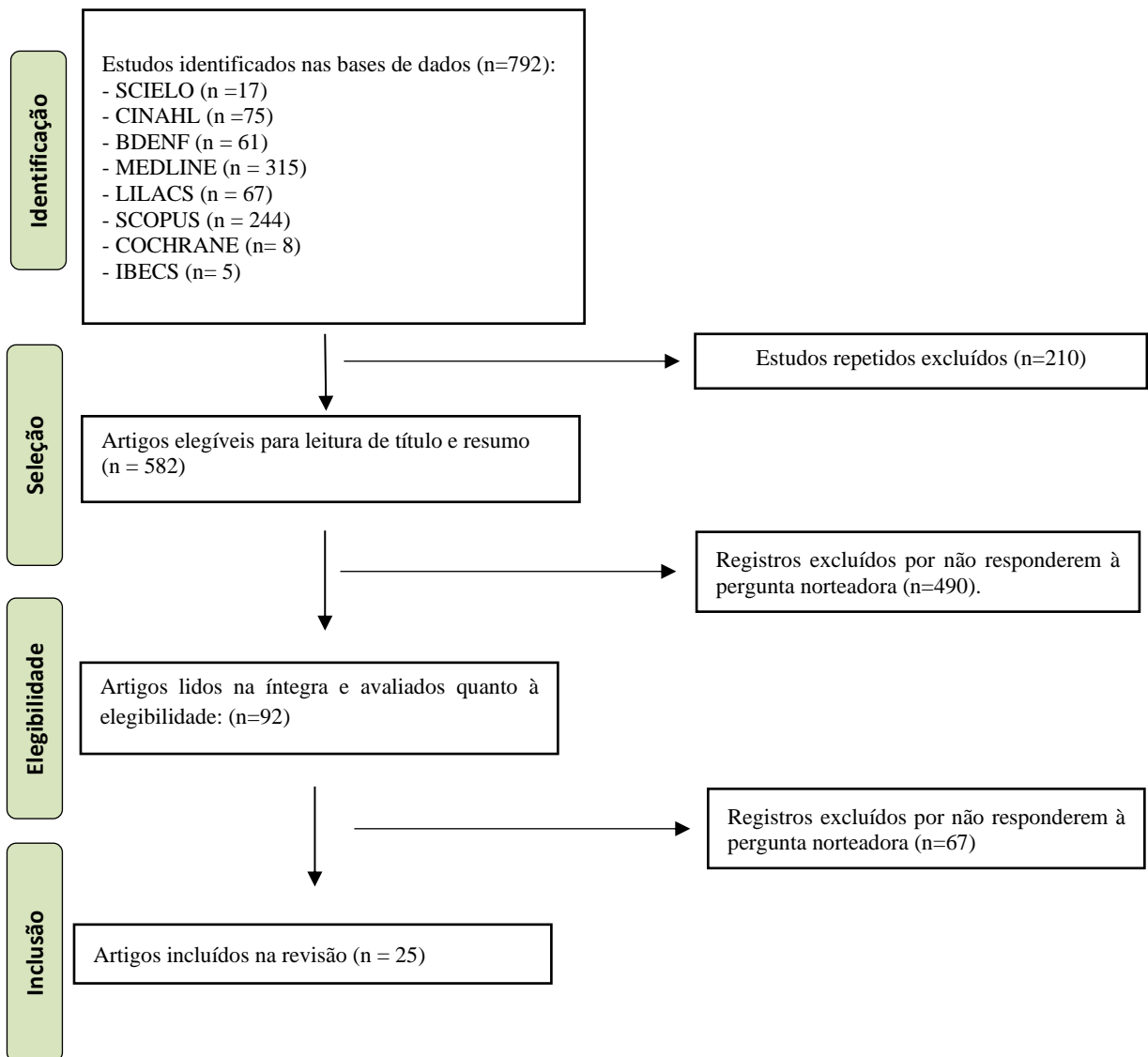
Para estabelecer o nível de evidência dos estudos, adotou-se a classificação descrita por Santos, Laprano e Conceição (2020): (I) revisões sistemáticas ou meta-análises; (II) ensaios clínicos randomizados; (III) ensaios clínicos não randomizados; (IV) trabalhos envolvendo estudo coorte e de caso-controle; (V) revisão sistemática de trabalhos que empregaram metodologia qualitativa ou estudos descritivos; (VI) estudo único de caráter qualitativo ou descritivo; e (VII) materiais que apresentam a opinião de especialistas.

Os dados foram apresentados de forma descritiva e em quadros e discutidos conforme a literatura pertinente.

3 RESULTADOS

Evidenciaram-se após buscas nos portais, bases e bibliotecas de dados 792 materiais. Desse quantitativo, 210 foram excluídos por apresentarem repetição. Acerca dos 582 materiais elegíveis para a leitura do título e resumo, 490 foram excluídos por não atenderem à pergunta da pesquisa, resultando em 92 artigos para leitura na íntegra. Desses, 66 trabalhos foram excluídos por não serem pertinentes a temática, de modo que foram incluídos 25 estudos para a consecução do objetivo da pesquisa, conforme é observado na figura 01, a seguir.

Figura 01 - Representação esquemática da seleção dos trabalhos para compor esta revisão integrativa. Redenção-CE, 2022.



Fonte: elaborado pela autora (2022).

O quadro 02 apresenta a caracterização dos estudos conforme autores, ano, objetivo, periódico, país de origem, delineamento e nível de evidência (NE).

A maioria das publicações foram realizadas no ano de 2018 (SOUZA *et al.*, 2018; DANTAS *et al.*, 2018; WILKIE *et al.*, 2018). A maioria dos trabalhos, quatro no total, foram publicados na Revista Rene. O país no qual predominou os estudos foi o Brasil, em 19 trabalhos. Dentre os participantes dos estudos, prevaleceram-se as puérperas seguidas dos profissionais de saúde, em 15 e 10 trabalhos respectivamente. A coleta de dados foi realizada majoritariamente nas Unidades Básicas de Saúde, 22 estudos. O instrumento de coleta de dados prevalente foi a entrevista, em 16 trabalhos. O nível de evidência prevalente foi o IV, em 22 trabalhos.

QUADRO 02 – Caracterização dos estudos incluídos. Redenção-CE, 2022.

Nº	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERIÓDICO	PAÍS DE ORIGEM	DELINEAMENTO	NE
1	Silva <i>et al.</i> (2021).	Identificar os diagnósticos de enfermagem em puérperas cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde por meio da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.	Enferm. Foco.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Transversal, descritivo com abordagem quantitativa; • 12 puérperas; • Unidade Básica de Saúde (UBS); • Instrumento de Consulta de Enfermagem à Puérpera. 	VI
2	Souza <i>et al.</i> (2011).	Identificar as características socio-demográficas e de saúde de mães e as condições de saúde de crianças atendidas pelos enfermeiros na Estratégia de Acolhimento Mãe e Bebê.	Esc. Anna Nery.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Retrospectivo, descritivo-exploratório com abordagem quantitativa; • 421 prontuários de crianças atendidas na Estratégia de Acolhimento Mãe e Bebê; • Centro Municipal de Saúde; • Software Epi-Info versão 3.5. 	VI
3	Corrêa <i>et al.</i> (2017)	Compreender percepções e práticas relativas ao acolhimento no cuidado puerperal à mulher	Cad. Saúde Pública.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, utilizando perspectiva gadameriana; • 7 integrantes de EqSF que prestavam cuidados puerperais e 12 mulheres no último trimestre de gestação que realizavam consultas pré-natais; • UBS; visita domiciliar; • Observação direta dos participantes e entrevista semiestruturada. 	VI
4	Souza <i>et al.</i> (2018).	Analisar o conhecimento dos enfermeiros das unidades de saúde da família sobre a depressão puerperal.	<i>Journal of Nursing UFPE Online.</i>	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, descritivo. • 11 enfermeiros; • UBS; • Entrevista semiestruturada. 	VI
5	Meira <i>et al.</i> (2015).	Conhecer os desafios dos profissionais da ESF no cuidado às mulheres com DPP, buscando, particularmente, identificar quais as ferramentas utilizadas para a detecção de mulheres com DPP, bem como as formas de atuação para o restabelecimento da sua saúde.	Texto Contexto Enfermagem.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, descritivo; • 12 enfermeiras e 4 médicas; • UBS; • Entrevista semiestruturada, observação e anotação em diário de campo. 	VI

6	Bocanegra <i>et al.</i> (2012).	Gerar uma estratégia de cuidados domiciliares de enfermagem para mulheres no período pós-parto imediato com base na teoria dos cuidados de Swanson para identificar necessidades individuais e para desenvolver ações de cuidado com as puérperas para esclarecer dúvidas, compartilhar sentimentos e identificar a presença autêntica do profissional para obter uma melhor adaptação durante o puerpério.	Cuidarte.	Colômbia.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de caso, descritivo. • 8 puérperas; • Domicílio; • Questionário. 	IV
7	Souza e Fernandes (2014).	Verificar a viabilidade de uma diretriz de assistência de enfermagem no puerpério na atenção primária à saúde.	Rev. Rene.	Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa quase-experimental de caso-controle; • 168 puérperas; • UBS; • Formulário e entrevista. 	IV
8	Garcia <i>et al.</i> (2021).	Identificar as etapas do processo de Enfermagem e o cuidado integral.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo descritivo de análise documental; • 341 Prontuários de Consultas de Enfermagem; • UBS. • Análise documental. 	VI
9	Dantas <i>et al.</i> (2018).	Apreender as representações sociais de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado de enfermagem no pós-parto.	Cogitare Enferm.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, norteado pela Teoria das Representações Sociais; • 31 Enfermeiros (as). • UBS. • Entrevista semiestruturada. 	VI
10	Ferreira Júnior <i>et al.</i> (2019).	Analisar o papel do enfermeiro na visita domiciliar puerperal.	Revista Baiana de Saúde Pública.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, exploratório e descritivo; • 10 puérperas; • UBS; • Entrevista semiestruturada; 	VI
11	Amorim e Backes (2020).	Compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde.	Rev. Rene.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, observacional, descritivo; • 11 enfermeiras; • UBS; • Observação e entrevista semiestruturada. 	VI
12	Medeiros e Costa (2016).	Compreender a importância dada pelos enfermeiros atuantes na	Rev. Rene.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, descritivo; • 38 enfermeiras; 	VI

		Atenção Primária à Saúde para realização da visita domiciliar no período puerperal.			<ul style="list-style-type: none"> • UBS. • Entrevista semiestruturada. 	
13	Ribeiro <i>et al.</i> (2022)	Investigar o conhecimento de puérperas acerca da prática do aleitamento materno exclusivo	Revista Enfermagem Atual.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo; • 42 puérperas; • UBS. • Entrevista e questionário semiestruturado. 	VI
14	Canario <i>et al.</i> (2021).	Compreender a vivência da mulher quanto à continuidade da assistência puerperal na atenção primária à saúde, em municípios do estado do Paraná, orientados pela Rede Mãe Paranaense.	Cienc. Cuid. Saude.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, a partir da teoria da fenomenologia social; • 23 puérperas • UBS; • Entrevista semiestruturada. 	VI
15	Carvalho <i>et al.</i> (2018).	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de chupeta, do número de irmãos e do peso ao nascer na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.	Rev Paul Pediatr.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo transversal, quantitativo, descritivo; • 62 crianças acompanhadas das mães; • UBS. • Inquérito; 	VI
16	Santos <i>et al.</i> (2020).	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	Rev. Nursing.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, descritivo; • 9 enfermeiros; • UBS. • Entrevistas semiestruturada. 	VI
17	Morais <i>et al</i> (2020).	Identificar o diagnóstico de enfermagem “Amamentação ineficaz” em puérperas cadastradas e acompanhadas em Unidade Básica de Saúde.	Rev. Cubana de Enfermería.	Cuba.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo, transversal; • 30 puérperas; • UBS; • Entrevista estruturada. 	VI
18	Graça, Figueiredo e Conceição (2011).	Analisar os contributos das intervenções de enfermeiras de Cuidados de Saúde Primários, com primíparas, na promoção do aleitamento materno.	Rev. Latino-Americana de Enfermagem.	Portugal.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo quase-experimental, longitudinal e cego; • 151 primíparas; • UBS; • Entrevista semiestruturada. 	IV
19	Angelo e Brito (2012).	Identificar motivos que favorecem o	Rev. RENE	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa descritiva, exploratória e 	VI

		retorno de mulheres à consulta pós-parto.			<ul style="list-style-type: none"> • qualitativa; • 15 puérperas. • UBS; • Entrevista semiestruturada. 	
20	Guerreiro <i>et al.</i> (2014).	Apreender os conteúdos das representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo descritivo, qualitativo; • 31 puérperas; • UBS; • Entrevista semiestruturada. 	VI
21	Sawyer <i>et al.</i> (2019).	Testar a eficácia de uma intervenção liderada por enfermeiras em grupo on-line de 4 meses, realizada quando os bebês tinham 2 a 6 meses, em comparação com os resultados de cuidados padrão.	<i>Journal of Medical Internet Research.</i>	Austrália.	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio clínico randomizado em bloco; • Puérperas; • Atenção Primária à Saúde; • Utilização de Aplicativo. 	II
22	Wilkie <i>et al.</i> (2018).	Estabelecer a confiabilidade e validade do questionário de saúde primária (PHQ-15) subescala de gravidade de sintomas somáticos para puérperas.	<i>Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology.</i>	Inglaterra.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo controlado randomizado; • Puérperas; • Atenção Primária à Saúde; • Questionário. 	II
23	Reichert <i>et al.</i> (2016).	Analisar as ações dos profissionais de saúde durante a primeira visita domiciliar ao binômio mãe-bebê.	Revista de Enfermagem da UERJ.	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa; • 11 puérperas; • Atenção Primária à Saúde; • Entrevista semiestruturada. 	VI
24	Christoffel <i>et al.</i> (2009).	Averiguar a prática da amamentação de puérperas que levaram o filho recém-nascido na unidade básica de saúde e avaliar os passos para o sucesso da amamentação durante a consulta de enfermagem.	Revista Mineira de Enfermagem (UFMG).	Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo exploratório descritivo; • 13 puérperas; • UBS; • Formulário. 	VI
25	Lucchini-raies (2019).	Conhecer as percepções das mães e dos profissionais de saúde em relação aos cuidados prestados e recebidos durante a amamentação ao nível dos cuidados de saúde primários.	Invest. Educ. Enferm.	Chile.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo exploratório; • 24 profissionais de saúde; • Centros de Saúde Familiar de cuidados primários. • Entrevistas. 	VI

Fonte: dados da pesquisa (2022).

O quadro 03 retrata a perspectiva do estudo, a assistência de enfermagem e os resultados dessa assistência à puérpera na APS.

Os estudos abordaram em sua maioria sobre a consulta puerperal (n=6), seguida de aleitamento materno (n=5) e visita domiciliar (n=5).

Foi evidenciado que a assistência de enfermagem predominante se relaciona com cuidados direcionados à saúde física da mulher (7) e do neonato (7), mediante orientações sobre amamentação (6), atividades relacionadas a curativos (4) e cicatrizes cirúrgicas (4).

Dentre os resultados, nota-se que o enfermeiro, devido a seu papel como pilar substancial da assistência às puérperas no âmbito da APS, deve estar preparado para oferecer uma escuta/assistência qualificada, abrangendo não apenas os cuidados físicos dos bebês e mulheres (BOCANEGRA *et al.*, 2012; CÔRREA *et al.*, 2017; FERREIRA JÚNIOR, 2019; CANÁRIO *et al.*, 2021), mas, de modo especial, devem atentar-se às necessidades psicossociais, as quais se manifestam de maneira peculiar nesse período (MEIRA *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2018; SAWYER *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2020).

QUADRO 03 – Assistência de enfermagem à puérpera na APS. Redenção-CE, 2022.

Nº	PERSPECTIVA DA ASSISTÊNCIA	ASSISTÊNCIA REALIZADA	RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM
1	Diagnóstico de enfermagem	Implementação de diagnósticos da CIPE.	Identificaram-se os diagnósticos: capacidade para executar atividade de lazer prejudicada; Baixa autoestima; Sono prejudicado; Privação do sono e Dor. Com base nestes, propicia maior embasamento teórico-prático para a atuação do profissional de enfermagem.
2	Diagnóstico de enfermagem	Implementação de diagnósticos da CIPE.	Identificaram-se os diagnósticos: alterações das mamas; alterações na cicatriz cirúrgica; sinais de depressão pós-parto; incapacidade de sentir prazer em realizar afazeres domésticos. Assim, o enfermeiro pode realizar importantes ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos com base nos diagnósticos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida desta população neste período.
3	Visita domiciliar	Realização de cuidados relacionados à integridade física das puérperas, como avaliação das cicatrizes cirúrgicas, mamas e demais condições clínicas das gestantes, não havendo sistematização desses cuidados; enfoque na situação clínica dos bebês.	O estudo revelou descontentamento das puérperas com a oferta de visitas domiciliares, as quais são escassas e não sistemáticas, além de descontentamento acerca da ausência de escuta qualificada por profissionais médicos e enfermeiros sobre suas necessidades.
4	Depressão pós-parto	Enfoque no aleitamento materno, cuidados relacionados às cicatrizes cirúrgicas, anamnese dos bebês, orientação sobre realização de exames para as crianças.	Os profissionais demonstram conhecimento superficial sobre a DPP, desenvolvendo no período puerperal, os cuidados com o neonato e a amamentação, não dando ênfase o bem-estar emocional das mães.
5	Depressão pós-parto	Realização de atendimentos na UBS e visitas domiciliares, porém, não são voltadas para os potenciais agravos psicológicos decorrentes do puerpério. Ainda, executa-se escuta das puérperas e encaminhamentos às equipes NASF ou CAPS, a depender da gravidade da DPP.	Observa-se que o enfermeiro possui um conhecimento superficial acerca dos sinais e sintomas da DPP, conseqüentemente não oferecem atenção e estratégias eficazes de rastreamento nesta perspectiva.
6	Visita domiciliar	Avaliação física das mães e bebês, orientações acerca do aleitamento materno exclusivo, esclarecimento de dúvidas sobre os efeitos do frio para o bebê, bem como sobre o manejo do coto umbilical.	Os enfermeiros apresentam-se essenciais na transição saudável do das mães e bebês do ambiente hospitalar para o ambiente domiciliar, oportunizando segurança e confiança, com seus cuidados, possibilitando melhor adaptação das mães a essa nova fase.
7	Diretriz	Aplicação de uma diretriz.	Permitiu identificar comportamentos sobre o aleitamento materno, uso de método anticonceptivo, uso de sulfato ferroso, esquema vacinal, realização de colpocitologia oncológica, direcionando o cuidado de enfermagem.

8	Consulta puerperal	Foco nos cuidados relacionados ao corpo da mulher: amamentação (glândula mamária, mamilos, fissura mamilar, risco para infecção e mastite, dificuldades, dor nas mamas), sono inadequado, e ainda estado vacinal.	Evidencia-se atuação profissional centrada nos aspectos biológicos das puérperas sem o devido acompanhamento psicossocial.
9	Consulta puerperal	Relacionam-se, principalmente, com o aleitamento materno, orientações de higiene para o binômio mãe/bebê, realização de curativos e esclarecimento de dúvidas relacionadas às necessidades da criança.	Enfoque na atenção ao recém-nascido, as mães podem ter suas necessidades negligenciadas, o que pode contribuir para o desencadeamento de uma ampla gama de distúrbios e doenças psicossociais que se relacionam intimamente com o puerpério.
10	Visita domiciliar	Foco nas orientações sobre a amamentação e cuidados relativos à saúde do bebê.	A atuação dos enfermeiros nesse período é percebida como valorosa, apesar de, em alguns casos, não ser plenamente satisfatória por focar apenas no bebe.
11	Consulta puerperal	Realização de consultas domiciliares e na UBS e esclarecimento de dúvidas, as quais são focadas no recém-nascido.	A atuação dos profissionais de enfermagem é decisiva para a promoção de cuidados que melhorem a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo, de maneira integral e plena, para a superação das necessidades apresentadas pelos bebês e pelas puérperas.
12	Visita domiciliar	Acompanhamento das necessidades das mães e bebês e esclarecimento de dúvidas.	Para prestação de assistência qualificada às puérperas as visitas domiciliares devem serem realizadas, pois essa ferramenta estratégica se constitui como um direito das puérperas.
13	Aleitamento materno	Esclarecimentos de dúvidas sobre a prática do aleitamento materno exclusivo seus benefícios, além de desvendarem mitos e tabus, riscos da interrupção precoce.	Evidenciou-se a importância que os profissionais de saúde ofereçam todas as orientações necessárias acerca do tema, desmitificando conceitos e crenças que interferem na prática do aleitamento materno exclusivo, preparando a mulher para lidar com as dificuldades da prática
14	Consulta puerperal	Orientações acerca do planejamento reprodutivo, realização de visita domiciliar cujo foco restringe-se aos aspectos clínicos do puerpério.	Evidencia-se a necessidade de, para além de orientações e cuidados referentes à amamentação e ao planejamento reprodutivo, que os profissionais estejam preparados para avaliar as condições clínicas e emocionais das puérperas.
15	Aleitamento Materno	Visita puerperal, tem relação direta com a prática do aleitamento materno exclusivo, mediante o incentivo da amamentação, escuta e orientação para a prática do aleitamento.	As visitas se constituem como um momento privilegiado para que as dúvidas sejam esclarecidas, de modo a propiciar maior segurança materna com apoio do profissional, através da escuta qualificada, atenção humanizada, esclarecimento de dúvidas, orientação para a correta técnica de amamentação e o apoio na resolução de possíveis dificuldades.
16	Depressão Pós-Parto	Consultas com esclarecimento de dúvidas sobre o período puerperal, com enfoque nos aspectos físicos da mulher e dos bebês.	Os enfermeiros se mostraram receosos quando é necessário atuar na depressão pós-parto, visto que não há capacitação para a atuação nesses pacientes e a Unidade Básica de Saúde não está preparada para lidar com esses casos.
17	Diagnóstico de enfermagem	Implementação de diagnósticos NANDA	Evidenciaram-se diagnósticos relacionados a ansiedade materna, lactente em alimentação suplementar, interrupção da amamentação, anomalia do peito materno. O enfermeiro promover estratégias para a realização de um aleitamento materno de maneira eficaz, a partir de orientações adequadas sobre a amamentação e apoio

			profissional às mães.
18	Aleitamento materno	Atuação iniciada no pré-parto e se estendendo ao puerpério, com consulta individual e visitas domiciliares.	O enfermeiro, através do desempenho adequado do seu papel profissional, é visto pelas puérperas como um pilar de segurança, confiança e apoio, contribuindo, assim, para uma prática de aleitamento materno adequada.
19	Consulta puerperal	Promoção de cuidados aos recém-nascidos, estabelecimento de vínculos com a família, bom acolhimento aos pacientes e esclarecimento de dúvidas.	A atenção dispensada pelos profissionais da enfermagem às puérperas é essencial para o retorno delas às consultas puerperais. Assim, a busca pelo estabelecimento de vínculos é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento de um puerpério seguro e satisfatório para as mães e bebês.
20	Consulta puerperal	Educação em saúde, informações relacionadas ao pós-parto mediante consultas, visitas e reuniões.	As relações estabelecidas entre profissionais e usuárias oferecem possibilidades de se estabelecer uma comunicação efetiva que possa contribuir para o entendimento da mulher sobre sua condição de saúde, potencialidades e capacidades de mudanças pessoais e familiares.
21	Depressão pós-Parto	Utilização de aplicativo para avaliação de sintomas depressivos maternos.	Os serviços prestados pelos profissionais de enfermagem podem ser complementados, de maneira satisfatória, através da tecnologia, de modo a tornar o fluxo de informações mais célere, possibilitando uma assistência de enfermagem mais resolutiva.
22	Diagnóstico de enfermagem	Implementação de diagnósticos da CIPE.	Os profissionais de enfermagem, uma vez conhecedores dos principais agravos à saúde da mulher durante o período puerperal, podem estabelecer diagnósticos de enfermagem e planejar ações que as auxiliem na superação desses sintomas, de modo a melhorar a qualidade de vida.
23	Visita domiciliar	Cuidados relacionados ao bebê e às cicatrizes cirúrgicas da puérpera.	Os profissionais de enfermagem centram sua atenção nos cuidados ao recém-nascido, ficando as puérperas limitadas a orientações relativas aos cuidados com o corpo, sobretudo, no que diz respeito à utilização do corpo feminino para o cuidado com o bebê.
24	Aleitamento materno	Educação em saúde.	A amamentação é uma prática que depende não somente das condições sociais e culturais, mas também de como a mulher vê o seu corpo e o que ela pensa e sabe sobre a amamentação, sendo necessário o desenvolvimento de ações de modo a contemplar a percepção das puérperas sobre seu corpo.
25	Aleitamento materno	Apoio e orientação sobre amamentação.	Receber apoio durante o processo de amamentação se revelou como um processo de cuidado e apoio dinâmico, multidimensional.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

4 DISCUSSÃO

À medida que se compreende o papel desenvolvido pelos profissionais de enfermagem no âmbito da APS, observa-se que sua atuação se relaciona, e, em simultâneo, é reforçada, com a complexidade dos sujeitos que buscam esse serviço, devendo, portanto, os profissionais estarem atentos e preparados para as demandas que, cotidiana e rotineiramente, se apresentam nos consultórios (GALAVOTE *et al*, 2016).

Nesse sentido, sobretudo no que se refere ao período pós-gravídico, as consultas puerperais realizadas por enfermeiros se constituem como uma das principais atividades da estratégia de saúde da família, seja pelo seu aspecto de prevalência, isto é, pela alta demanda encontrada, seja pelo aspecto simbólico que o puerpério representa na vida das mulheres, tendo os enfermeiros grande responsabilidade para a condução adequada da adaptação das novas mães a essa fase (SBIB, 2019).

Acontece que, conforme os resultados encontrados, a assistência da enfermagem durante as consultas puerperais tem se restringido, significativamente, aos cuidados relacionados ao recém-nascido ou aos aspectos físicos da mulher que, direta ou indiretamente, repercutem na atenção ao bebê (GOMES; SANTOS, 2017).

Sob esse prisma, Oliveira *et al.* (2022) assinalam que as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros vinculam-se, sobremaneira, à realização de curativos, avaliação de cicatrizes cirúrgicas e orientações sobre vacinação para os bebês, dentre outras atividades, corroborando os achados do presente estudo.

Ademais, Oliveira e Nunes (2021) apresentam resultados similares aos aqui dispostos, principalmente, no que concerne à atuação do enfermeiro como orientador da prática do aleitamento materno. Consoante os autores, o profissional de enfermagem é enxergado pelas puérperas como um pilar de segurança, de modo que suas orientações auxiliam as novas mães nesse processo de aleitamento, visto que, quando devidamente capacitados, conseguem desmistificar os tabus e preconceitos relacionados à amamentação, tornando esse um momento privilegiado para transmitir segurança às mães.

Outrossim, tópico, que foi corroborado por diversos autores, a exemplo de Lima e Araújo (2021) e Medeiros (2016), é o relacionado à importância das visitas domiciliares. Porém, apesar da singularidade dessas visitas e do potencial que elas possuem para a efetivação de uma assistência de enfermagem descentralizada e dinâmica, onde as mães podem ser atendidas em um ambiente confortável, o de suas próprias casas, os autores avaliam que não existe, ainda, uma sistematização das atividades desenvolvidas nas visitas

domiciliares puerperais, levando a assistência a focar apenas em aspectos relacionados ao bebê.

Costa (2016), nessa mesma óptica, salienta que muitos profissionais de enfermagem que acabaram de entrar no mercado de trabalho, e até mesmo profissionais com anos de experiência, ainda não compreenderam que o puerpério é um período que vai muito além das necessidades pós-parto da mulher e dos neonatos.

Na realidade, se trata de um período simbólico, permeado por novas sensações e percepções as quais as puérperas têm de se adaptar, com, sem e apesar do enfermeiro. Assim, evidencia-se que uma assistência qualificada é essencial para que esse processo adaptativo se realize sem traumas ou frustrações, o que se vincula diretamente ao preparo e à escuta qualificada que os profissionais de enfermagem devem dispensar às puérperas (OLIVINDO, 2021).

Nesse sentido, Lima *et al.* (2017), a exemplo dos achados da presente pesquisa, pondera que, devido a um enfoque quase que exclusivo acerca dos componentes físicos das mães e dos neonatos, a formação/atuação dos profissionais de enfermagem por vezes insuficiente, pois, muito embora a atenção aos aspectos psicossociais sejam de extrema relevância, os conhecimentos e habilidades dos enfermeiros para o diagnóstico acurado de sintomas relacionados à depressão pós-parto, por exemplo, são muito superficiais.

Isso é corroborado pelos estudos de Poles *et al.* (2018) e Lopes *et al.* (2020), onde os autores apontam que tanto a formação acadêmica dos enfermeiros é deficitária, como a capacitação dos profissionais que atuam na APS é insuficiente para o desenvolvimento de uma abordagem eficaz para o rastreio e, em decorrência, o tratamento adequado das mães que desenvolvem depressão pós-parto.

Ante todo o exposto, depreende-se que a educação e o aprimoramento da atuação profissional devem ser permanentes, de modo que o enfermeiro, munido de conhecimento teórico e prático sobre o período puerperal, possa prestar assistência qualificada às novas mães, atendendo suas necessidades de maneira sistemática e integral, auxiliando-as em todos os processos biopsicossociais, e possibilitando, desse modo, uma adaptação plena das mulheres a esse ciclo tão simbólico e cheio de significados que é o puerpério (VIANA *et al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a finalidade de analisar a produção científica acerca da assistência de enfermagem à puérpera na APS, conclui-se que o objetivo do presente estudo foi alcançado, visto que as principais atividades realizadas pelos profissionais de enfermagem durante o período puerperal foram identificadas e discutidas. Nesse sentido, destaca-se que a assistência de enfermagem, a partir da abordagem envolvendo consultas puerperais, visitas domiciliares e orientações sobre o aleitamento materno, possui um enfoque substancial no que se refere aos cuidados relacionados aos aspectos físicos do binômio mãe-bebê, o que, apesar de importante, faz com que fenômenos psicossociais, tais como a depressão pós-parto, sejam negligenciados pelos profissionais.

Torna-se necessário, portanto, que os componentes curriculares dos cursos de enfermagem, bem como o desenvolvimento de capacitações para os profissionais já atuantes na APS, abordem com maior ênfase tanto os aspectos biofisiológicos do puerpério, como a singularidade dos elementos psicossociais. Desse modo, a prática clínica da assistência de enfermagem se tornará mais acurada, uma vez que possibilitará atendimento qualificado, efetivo e integral, levando-se em conta todas as perspectivas que permeiam esse período.

Acresce-se, porém, que apesar do objetivo do estudo ter sido atingido de maneira satisfatória, alguns fatores se constituíram como limitantes da consecução da presente pesquisa. Dentre eles, destaca-se a dificuldade de acesso a algumas publicações, as quais estavam indisponíveis na íntegra de forma de gratuita, levando esta pesquisa à redução do corpus de dados. Sugere-se, dessa forma, que futuros pesquisadores possam, a partir de financiamentos para o empreendimento de novos estudos, acessem a essas obras não disponíveis e discutam seus resultados à luz da literatura vigente, de modo a ampliar ainda mais o conhecimento sobre a temática ora abordada.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; ROLLEMBERG, Daiana Valéria da Silva. Fatores de risco e cuidados à mulher com baby blues. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 21, n. 1, p. 239-249. 2021.
- ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. **Rev. Mult. Psic.** [s. l.], v. 14, n. 49, p. 114-126, Fevereiro/2020. Disponível em: [10.14295/online.v14i49.2324](https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2324). Acesso em: 11 ago. 2022.
- AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. **Revista RENE**, [s. l.], v. 21, n. 1. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115147>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- ANGELO, B. H. B.; BRITO, R. S. Consulta puerperal: o que leva as mulheres a buscarem essa assistência? **Revista Rene**, [s. l.], v. 13, n. 5. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4129/3214>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BARROS, R. C.; SILVA, A. F. L.; MAIA, I. S. L.; SILVA, L. B. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no município de Rio de Janeiro. **Saúde em Redes**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 157-171. 2020. Disponível em: [10.18310/244648132020v6n3.2918g589](https://doi.org/10.18310/244648132020v6n3.2918g589). Acesso em: 12 ago. 2022.
- BOCANEGRA, Brigitte Migdolia Prieto. Cuidado de enfermagem domiciliário durante el puerpério a la luz de la teoría de los cuidados. **Revista Cuidarte**, [s. l.], v. 3, n. 1. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273284192_Cuidado_de_enfermeria_domiciliario_durante_el_puerperio_a_la_luz_de_la_teoría_de_los_cuidados. Acesso em: 02 nov. 2022.
- CAMPOS, Paula Azevedo; FÉREZ-CARNEIRO, Terezinha. Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. **Psicologia USP**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 1-9. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200211>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CANARIO et al. O vivido de mulheres no puerpério: (des)continuidade da assistência na maternidade e atenção primária. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s. l.], v. 20, 15 out. 2021.
- CARVALHO et al. First postpartum home visit: a protective strategy for exclusive breastfeeding. **Rev Paul Pediatr**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 66-73. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 27 out. 2022.
- COSTA, Sibeles Lima da. **Cuidados de enfermagem no período pós-parto: representações sociais de enfermeiros e puérperas na atenção primária à saúde**. [Dissertação de Mestrado]. Fortaleza: UECE, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/ppccclis/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/sibeles.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- DANTAS et al. Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado de enfermagem no pós-parto. **Cogitare Enferm**, [s. l.], v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/53250/pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

- FERREIRA JÚNIOR et al. Atuação dos enfermeiros na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 43, n. 3. 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2826>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- GALAVOTE et al. The nurse's work in primary health care. **Esc Anna Nery**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 90-98. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Journals Bahiana**, [s. l.], v. 6, n. 2. p. 211-220. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1407>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- GARCIA et al. The nursing process in postpartum consultations at Primary Health Care Units. **Rev. Esc. de Enfermagem**, [s. l.], v. 55, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020005103717>. Acesso em: 05 nov. 2022.
- GRAÇA, L. C. C.; FIGUEIREDO, M. C. B.; CONCEIÇÃO, M. T. C. C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l.], v. 19, n. 2. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000200027>. Acesso em: 27 out. 2022.
- GUERREIRO et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. Bras. de Enferm.**, v. 67, n. 1. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7bKW7J9QxhcQzPFF9ntTfBg/?lang=pt>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- LIMA et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paul Enferm**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 39-46. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800050>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- LIMA, C. S.; ARAÚJO, T. C. V. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 7, n. 3. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n3ID25143>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- LIMA, M. R. G. et al. Alterações maternas e desfecho gravídico puerperal na ocorrência de óbito materno. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 324-331. 2017. Disponível em: [10.1590/1414-462X201700030057](https://doi.org/10.1590/1414-462X201700030057). Acesso em: 11 ago. 2022.
- LOPES et al. Competências dos enfermeiros na estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery**, [s. l.], v. 24, n. 2. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- LUCCHINI-RAIES et al. Care during Breastfeeding: Perceptions of Mothers and Health Professionals. **Invest. Educ. Enferm**, [s. l.], v. 37, n. 2. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31487446/>. Acesso em: 28 out. 2022.
- MEDEIROS, L. S.; COSTA, A. C. M. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista RENE**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 112-119.

2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324044160015/html/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MEIRA et al. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 706-712. Jul-Set 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mhRj8Cdmqmy97BrHPxqPj6h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**. [s. l.], v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MOHER D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF J.; ALTMAN D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.24, n. 2, abr-jun. 2015. Disponível em: 10.5123/S1679-49742015000200017. Acesso em: 12 ago. 2022.

MORAIS et al. Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Rev. Cuba. Enferm.**, v. 36, n. 1. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280231>. Acesso em: 01 nov. 2022.

MOREIRA et al. Práticas de amamentação de puérperas na consulta de enfermagem neonatal em unidade básica de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s. l.], v. 13, n. 2. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-546862>. Acesso em: 26 out. 2022.

NERY, N. G.; RIBEIRO, P. M.; VILELA, S. C.; NOGUEIRA, D. A.; LEITE, E. P. R. C.; TERRA, F. S. Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.729-743. jan./feb.2021. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv4n1-063. Acesso em: 22 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. J. G. et al. Cuidados de enfermagem no puerpério. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 2. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25816>. Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, C. P. A.; NUNES, J. S. S. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 7. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16692>. Acesso em: 16 nov. 2022.

OLIVEIRA, T. G. S.; CARMO, T. G.; TEODORO, L. C. L.; TINOCO, J. M. V. P.; FLORES, P. V. P. Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-16. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4048>. Acesso em: 22 ago. 2022.

OLIVINDO et al. Assistência de enfermagem a mulher em período puerperal: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 14. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22713>. Acesso em: 17 nov. 2022.

POLES et al. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 31, n. 4. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HMjZg8HJgbMdsJysnyQsYjL/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

REICHERT et al. First Comprehensive Health Week: actions of healthcare professionals in mother-and-child home visits. **Revista enfermagem**, [s. l.], v. 24, n. 5. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329555933_First_Comprehensive_Health_Week_actions_of_healthcare_professionals_in_mother-and-child_home_visits. Acesso em: 25 out. 2022.

REIS, Rachel Sarmento; RACHED, Chennyfer Dobbins Abi. O papel do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal de baixo risco utilizado na abordagem centrada na pessoa – gestante. **International Journal of Health Management Review**, [s. l.], v. 3, n. 2. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v3i2.125>. Acesso em: 11 jul. 2022.

RIBEIRO, A. K. F. dos S.; MARINHO, L. O.; SANTOS, R. M. de M. S.; FONTOURA, I. G.; SERRA, M. A. A. de O.; PASCOAL, L. M.; NETO, M. S.; SANTOS, F. S. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 38, p. 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1359. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1359>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SANTOS et al. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 271. Dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147013>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SANTOS, I. X. A.; OLIVEIRA, M. B. P.; BARROS, R. L. R.; GONÇALVES, W. M. S.; VIANA, L. R. S.; ANDRADE, A. F. S. M.; TELES, W. S.; SILVA, M. C.; TORRES, R. C.; SANTOS JUNIOR, P. C. C. S. Assistência do profissional de enfermagem ao puerpério na atenção básica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5. 2022.

SANTOS, Marilene Augusta Rocha Crispino; GALVÃO, Marcia Garcia Alves. A elaboração da pergunta adequada da pesquisa. **Residência Pediátrica**, [s. l.], v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SANTOS, T. L.; LAPRANO, M. G. G.; CONCEIÇÃO, A. P.; Orientações de alta hospitalar para o desempenho do autocuidado após a cirurgia cardíaca: revisão integrativa. *Rev baiana enferm.* [s. l.], v. 34, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/35284/21743>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SAWYER et al. The Effectiveness of an App-Based Nurse-Moderated Program for New Mothers With Depression and Parenting Problems (eMums Plus): Pragmatic Randomized Controlled Trial. **Journal of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 21, n. 6. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31165715/>. Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA, E. C.; PEREIRA, E. S.; SANTOS, W. N.; SILVA, R. A. R.; LOPES, N. C.; FIGUEIREDO, T. A. M.; COQUEIRO, J. M. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2826-2833,

jul. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11043/19180>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SILVA et al. Diagnósticos de enfermagem da CIPE® identificados em puérperas na Atenção Primária à Saúde. **Enferm Foco**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 520-525. 2021. Disponível em: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.4272. Acesso em: 04 nov. 2022.

SILVA, Marcela Rosa da; KREBS, Vanine Arieta. Uma análise sobre a saúde da mulher no período puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.611-620, jan./feb. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/22807/18288>. Acesso em: 08 jul. 2022.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN (SBIB). **Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada** – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein / Ministério da Saúde, 2019.

SOUZA, A. B. Q.; FERNANDES, B, M. **Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério**, Fortaleza, v. 15, n. 4, p.594-604, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11269>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SOUZA K. et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **J Nurs UFPE online**, Recife, v. 12, n. 11, p. 2933-43. nov., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a231699p2933-2943-2018>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SOUZA M. et al. Estratégia acolhimento mãe-bebê: aspectos relacionados à clientela atendida em uma unidade básica de saúde do município do rio de janeiro. *Esc. Anna Nery*, v. 15, n. 4, p. 671-677. out-dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GnHCg6jy3cz5PBg9pYYP73J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2022.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenções de lesões na pele no perioperatório**: revisão integrativa de literatura. [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: USP, 2005. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

VIANA et al. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev Enferm Cent O Min**, [s. l.], v. 5, n. 2. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470>. Acesso em: 14 nov. 2022.

WILKIE et al. Assessing physical symptoms during the postpartum period: reliability and validity of the primary health questionnaire somatic symptom subscale (PHQ-15). **Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 56-53. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28635532/>. Acesso em: 26 out. 2022.

APÊNDICE A – ESTRATÉGIA DE BUSCA

BASES E/OU BIBLIOTECAS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
LILACS, BDNF e MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, Cochrane, IBICS, SciELO	Período Pós-Parto AND Cuidados de Enfermagem AND Atenção Primária à Saúde
LILACS, BDNF e MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, Cochrane, IBICS, SciELO	<i>Postpartum Period AND Nursing Care AND Primary Health Care</i>
MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, Cochrane, SciELO	(“Período Pós-Parto” OR “Puerpério”) AND (“Cuidados de Enfermagem” OR “Assistência de Enfermagem” OR “Atendimento de Enfermagem” OR “Cuidado de Enfermagem” OR “Gestão da Assistência de Enfermagem” OR “Sistematização da Assistência de Enfermagem”) AND (“Atenção Primária à Saúde” OR “Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Atendimento Primário de Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidado Primário de Saúde” OR “Cuidados de Saúde Primários” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Primários à Saúde” OR “Cuidados Primários de Saúde” OR “Primeiro Nível de Assistência” OR “Primeiro Nível de Atendimento” OR “Primeiro Nível de Atenção” OR “Primeiro Nível de Atenção à Saúde” OR “Primeiro Nível de Cuidado” OR “Primeiro Nível de Cuidados”)
MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, Cochrane, SciELO	(<i>“Postpartum Period” OR “Period, Postpartum” OR “Postpartum” OR “Postpartum Women” OR “Women, Postpartum” OR “Puerperium”</i>) AND (<i>“Nursing Care” OR “Care, Nursing” OR “Management, Nursing Care” OR “Nursing Care Management”</i>) AND (<i>“Primary Health Care” OR “Care, Primary Health” OR “Health Care, Primary” OR “Primary Healthcare” OR “Healthcare, Primary” OR “Primary Care” OR “Care, Primary”</i>)
BASES E/OU BIBLIOTECAS	QUANTIDADE
LILACS	67
BDNF	61
MEDLINE	315
SCOPUS	244
CINAHL	75
Cochrane	8
IBICS	5
SciELO	17